



ArtLata: Uma Proposta De Educação Musical Inclusiva

Emily Carneiro Correia

¹Rede municipal de ensino de São Francisco de Itabapoana/RJ; ²Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)
e-mail: emilyccorreia@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o projeto musical denominado ArtLata, que é realizado com crianças de baixa renda familiar no município de São Francisco de Itabapoana-RJ. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa em referenciais teóricos e uma entrevista semiestruturada com um participante do programa, que reforçou a valorização do projeto entre os seus participantes, que se dispõem a integrar suas atividades mesmo diante dos seus múltiplos desafios. O projeto foi desenvolvido em 2006, através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e continua sendo realizado nos dias atuais.

Palavras-chave: Educação Musical, Inclusão Social e Participação.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil Colonial contou com a presença de jesuítas, que foram os primeiros educadores nas terras brasileiras a partir do ano de 1549, e que muito influenciaram no nosso conceito de educação. Na época, seus objetivos eram disseminar a educação religiosa e a propagação da fé em solo brasileiro. No entanto, além da pregação da fé no Brasil, eles se dedicavam também ao trabalho educativo, pois perceberam que não conseguiriam converter os índios ao catolicismo se os mesmos não soubessem ler e escrever. Nesse período, a educação de uma maneira geral, estava muito vinculada à igreja católica e o ensino de música só se dava pela prática musical e pelo canto, não existindo assim, um conceito de educação musical.

Mesmo havendo alguns registros de atividades musicais em escolas, somente a partir de 1854, que oficialmente se instituiu o ensino de música nas escolas brasileiras. Com o decreto federal de nº. 981 de 28 de novembro de 1890, passou-se a exigir uma formação especializada do professor de música. Alguns conservatórios foram surgindo no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas mesmo podendo considerar este fato como um avanço, existiam ainda muitas limitações, dentre elas, a supervalorização do ensino de instrumento com rigor metodológico, com exercícios progressivos, de repetição e memorização. É somente a partir de 1996 que o país se prepara para adotar novas condutas educacionais, em virtude da promulgação da lei de nº. 9.394/96, que instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional (LDBEN). No que diz respeito à música, abre-se, portanto, espaço para que se discuta o que é educação musical e o que pode ou não ser apropriado para a área nas escolas brasileiras.

O desenvolvimento musical está relacionado com outros processos de cognição, tais como o desenvolvimento da memória, da imaginação e da comunicação verbal e

corporal. O contato com a música desperta possibilidades de aprendizagem, e cabe ao professor oferecer caminhos para esse processo. Além disso, crianças que praticam atividades musicais sentem-se incluídas desde cedo em um grupo de interesse comum, o que traz um sentimento positivo de autoconfiança.

Imbuído destas concepções, em dezembro de 2006, no intuito de oportunizar a crianças e adolescentes de baixa renda familiar a participarem de ações educativas no âmbito da educação musical, foi desenvolvido um projeto no município de São Francisco de Itabapoana-RJ, que ficou conhecido como ArtLata. O projeto surgiu em uma colônia de férias, que foi realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Humano, através do programa PETI-Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, que atualmente, foi nomeado como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Durante todo o período de colônia de férias, crianças de 06 a 16 anos, desenvolveram diversas atividades voltadas para a arte, para a ciência, para o esporte e também voltadas à tecnologia. Ainda em 2006, os alunos fizeram uma apresentação musical, com o intuito de socializar com a comunidade local os conhecimentos construídos a partir do projeto.

A proposta do projeto ArtLata é de levar alunos a identificar os gêneros musicais que fazem parte do cotidiano deles, contribuir para um melhor desenvolvimento da autoestima dos estudantes, estimular a convivência em equipe durante as aulas e propiciar aos alunos a realização de atividades artístico-culturais.

2. Materiais e Métodos

Neste estudo, investigamos as seguintes questões de pesquisa:

- O que motiva crianças e adolescentes a participarem de aulas de música?
- Como as autoridades governamentais têm contribuído para o desenvolvimento destas atividades?
- Como tem sido desenvolvido o processo de ensino/aprendizagem musical ao longo dos anos?

2.1 METODOLOGIA

Tendo como pressuposto a supervalorização do rigor metodológico, que acontecia durante o ensino de música nas primeiras escolas e conservatórios brasileiros; e baseados no educador musical Carl Orff (1895-1982), que desenvolveu um método de trabalho próprio (método Orff) que contrasta com a ideia do rigor no ensino da música, percebemos que o conceito de música elementar é o principal fundamento de proposta pedagógica deste educador musical, o que corrobora com a proposta do projeto ArtLata, que visa uma educação musical mais flexível, menos voltada para a teoria e mais voltada para a prática musical que Carl Orff propunha.

A concepção de educação musical que Carl Orff desenvolveu tem como princípio, a ideia de que a música é uma forma de expressão natural e deve ser aprendida através da observação, imitação e da apropriação. A renovação que o educador introduz no campo da pedagogia musical, reside no fato de que a criança se baseia em movimentos e sons naturais, para fazer música. Desta forma, a música, o movimento e a fala são partes integrantes e constituem os principais aspectos da sua proposta. Carl Orff valoriza a experiência sobre a intelectualização, o trabalho em grupo e cooperativo, a recompensa pelo aprendizado é, na verdade, o próprio prazer do processo de aprender.

A partir da primeira apresentação musical dos alunos, que aconteceu no encerramento da colônia de férias no ano de 2006, a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Humano de São Francisco de Itabapoana, adotou o ArtLata como um projeto oficial da secretaria, dando oportunidade a outras crianças e adolescentes do município de participar de maneira regular das aulas de música. O projeto passou a fazer parte da grade do SCFV- Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos, até então, PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e foi expandido para diversas localidades do município de São Francisco de Itabapoana, com aulas regulares. Dentre as localidades contempladas: Barra do Itabapoana, Praça João Pessoa, Gargaú e São Francisco de Itabapoana. Ao ampliar o projeto, houve também a contratação de funcionários, para atender a demanda do trabalho com os alunos. Desta forma, foram contratados mais dois profissionais, para auxiliar o professor que iniciou o projeto. Dentre os quais, a autora do presente trabalho.

Durante as aulas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o professor de música constrói os instrumentos com a participação dos alunos, utilizando material reciclado, como: latas de tinta, galões, canos e garrafas pet. Os instrumentos são construídos com intuito de tornar a aula mais interativa, buscando despertar nos alunos interesse em participar e compreender todo o processo do fazer musical. Os instrumentos são, basicamente, para acompanhamento percussivo e a base melódica e harmônica é feita pelo próprio professor.

O repertório é definido pelo professor, que grava um *playback* com instrumentos que as crianças ainda não têm acesso, como: teclado, violão e instrumentos de sopro. Esse *playback*, auxilia os alunos nas apresentações, dando a base melódica e harmônica. Estão entre o repertório escolhido: o hino nacional do Brasil e o tema da vitória, de Ayrton Senna. No entanto, o professor relata, que a maior parte do repertório feito em sala de aula, baseia-se na música de origem africana, por ser uma música altamente rítmica. Durante as aulas, o professor leva os alunos a fazerem uma apreciação musical e depois a execução, que é feita em naipes, com a ajuda do professor. Além de também, realizarem atividades com frases criadas ou sequência de números que remetem a ideia de progressão rítmica.

2.2 VIVENDO O PROJETO ARTLATA

Em seu livro “Ensinando música musicalmente”, Swanwick, (2003), enfatiza que são diversos os contextos em que um educar musical pode se deparar. Culturas diferentes, além da subjetividade de cada um. O autor busca levar uma conscientização sobre o cuidado que precisamos ter ao nos relacionar com os alunos, buscando sempre nos adaptar às diversas realidades, e efetivamente buscando trazer benefícios, através da educação musical, à vida dos educandos, à educação de uma maneira geral e à comunidade.

Analisando a trajetória do projeto ArtLata desde 2006 até os dias atuais, percebemos a relevância do projeto, que quando iniciou contava com um número de apenas 40 alunos participantes, alcançando ainda em 2009, um número expressivo de 100 alunos matriculados. Percebemos, que com o passar dos anos, houve um aumento considerável de alunos matriculados e com frequência regular nas aulas de música, como também houve um aperfeiçoamento técnico dos mesmos e também dos professores que atuam na direção do projeto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que essa pesquisa pode despertar novos olhares à educação e reflexões sobre a qualidade e o compromisso com a aprendizagem musical das crianças. Precisamos de uma escola enriquecida de práticas que elevem a autoestima e o senso crítico, que priorize as particularidades de cada criança, respeitando suas emoções e sentimentos. Portanto, consideramos que a prática musical, pode ser interpretada como instrumento valioso, e ainda fonte de expressão que permite à criança perceber-se e integrar-se à sociedade. Quanto mais cedo a criança tiver o contato com a música, mais essa linguagem poderá contribuir e auxiliar seu crescimento e interação com o ambiente e a sociedade. Pensamos ainda, em uma possível ampliação do projeto já existente, através da criação de um núcleo, para o ensino de instrumentos convencionais como: violão, teclado, bateria e contrabaixo, visando uma contribuição e participação maior dos alunos nas atividades musicais.

Referências

- [1]FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira, 1939- De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação/ Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. – 2.ed. – São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- [2]GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.
- [3]MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpx, 2011. 352p. (Série Educação Musical)
- [4]ROMANELLI, Otaíza de Oliveira
História da educação no Brasil: (1930/1973) / Otaíza de Oliveira Romanelli; prefácio do prof. Francisco Iglésias. 37. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes,2012.
- [5]SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho, São Paulo: Moderna, 2003.